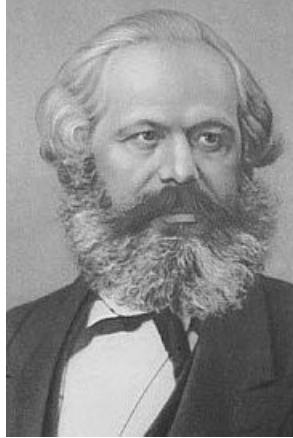


O que é a dialética marxista?



Como líder dos proletários de todos os países, Karl Marx colocou todo o seu pensamento revolucionário e as suas abnegadas atividades revolucionárias ao serviço da libertação da classe trabalhadora internacional.

Karl Marx foi o fundador do comunismo científico. Ele criou a ideologia do proletariado e tornou-se o grande líder e professor do proletariado mundial.

Karl Marx é aquele que deu o mais engenhoso passo em frente na história do pensamento revolucionário.

Por conseguinte, queremos colocar a dialética de Marx no centro do nosso discurso de saudação por ocasião do seu 201º aniversário.

A dialética marxista é a forma revolucionária de pensar do proletariado mundial, a sua arma ideológica invencível na luta contra a forma de pensar da classe dominante.

A maneira de pensar da burguesia mundial, por outro lado, serve para manter a ordem mundial capitalista.

O método de pensamento do proletariado mundial é o método de pensamento do derrube revolucionário da burguesia, da destruição da sua dominação económica, política e ideológica do mundo.

Estaline (Volume 12, página 70):

"A dialética é a alma do marxismo".

Claro que, sempre que falamos da dialética de Marx, referimo-nos aos dois criadores - Karl Marx e Friedrich Engels.

Toda a rede de ideias de Marx e Engels tem um "foco central" - isto é, a dialética, como Lenin apropriadamente disse.

A dialéctica materialista foi para Marx e Engels a melhor ferramenta de trabalho e a sua arma mais forte - como disseram sobre si próprios.

Sem a aplicação da dialéctica marxista, Marx e Engels não teriam sido capazes de ganhar e desenvolver as suas descobertas no campo da filosofia, economia política, ciências naturais e sociais.

A ideologia proletária nunca teria sido desenvolvida sem a dialéctica marxista.

A dialéctica na visão marxista é - historicamente falando - a exploração e generalização da génese e posterior desenvolvimento do conhecimento.

Dito de forma simples, a dialéctica é a investigação do processo de pensamento científico na transição da ignorância para o conhecimento.

A dialéctica é a essência da teoria da cognição do marxismo.

A propósito, a lógica, a dialéctica e a teoria do materialismo da cognição eram uma e a mesma para Lenine ["não são necessárias três palavras: isto é uma e a mesma" ver **Lenine, Cadernos Filosóficos, Berlim 1949, p. 249; edição alemã**].

Para Lenine, a aplicação da dialéctica marxista significa que não se deve considerar o conhecimento como algo acabado e imutável.

"A dialéctica como conhecimento vivo, multifacetado (com o número de lados a aumentar eternamente), com um número infinito de tons de cada abordagem e aproximação à realidade (com um sistema filosófico a crescer para um todo fora de cada tom) - onde temos um conteúdo imensamente rico em comparação com o materialismo "metafísico", cuja infelicidade fundamental é a sua incapacidade de aplicar a dialéctica à "Bildtheorie", ao processo e desenvolvimento do conhecimento". (**Lenine, Volume 38, Sobre as questões da dialéctica, página 360**)

A dialéctica é o único método correcto de reflectir todo o ser, que objectivamente prevalece na natureza e na sociedade, enquanto que o pensamento dialéctico, a dialéctica subjectiva está limitada ao reflexo da natureza e da sociedade.

"A divisão de um único todo e o conhecimento das suas partes contraditórias é a essência (um dos 'essenciais', um dos principais, se não a principal, característica ou características) da dialéctica". (**Lenine, Volume 38, Sobre as questões da dialéctica, página 357**)

Na dialéctica marxista, histórica e lógica são uma só. **Friedrich Engels descreveu-a desta forma:**

"O funcionamento do método que está subjacente à crítica de Marx à economia política é, pensamos nós, um resultado pouco menos significativo do que a concepção materialista de base. Mesmo após a determinação do método, a crítica da economia ainda poderia ser organizada de duas maneiras - histórica ou logicamente. Uma vez que ao longo da história, tal como na sua reflexão literária, a evolução prossegue, em geral, das relações mais simples às mais complexas, o desenvolvimento histórico da economia política constituiu uma pista natural, que a crítica poderia tomar como ponto de partida, e então as categorias económicas apareceriam, no seu conjunto, na mesma ordem que na exposição lógica.

O método lógico de abordagem (...) não é de facto nada mais do que o método histórico, apenas despojado da forma histórica e desviando as ocorrências fortuitas. O ponto onde esta história começa deve ser também o ponto de partida da linha de pensamento, e o seu progresso posterior será simplesmente a reflexão, de forma abstracta e teoricamente consistente, do curso histórico. Embora

a reflexão seja corrigida, ela é corrigida de acordo com as leis fornecidas pelo curso histórico real, uma vez que cada factor pode ser examinado na fase de desenvolvimento em que atinge a sua plena maturidade, a sua forma clássica". [Karl Marx: Crítica da Economia Política - Revisão por Friedrich Engels; 6 e 20 de Agosto de 1859].

Friedrich Engels enfatizou três leis principais da dialéctica:

"A lei da transformação da quantidade em qualidade e vice-versa;

A lei da interpenetração dos opostos;

A lei da negação da negação". [Engels: A dialéctica da natureza].

Lenine e Estaline desenvolveram mais estas características básicas da dialéctica marxista (ver: Lenine: "Sobre a questão da dialéctica" e Estaline: "Sobre o materialismo dialéctico e histórico": os Quatro Princípios da Dialéctica).

No seu livro "**Problemas Economic do Socialism na URSS**", **Estaline** desenvolveu ainda mais a dialéctica marxista-leninista, caracterizando a interacção dos seus principais elementos da seguinte forma:

Do papel da mola principal que se transforma no papel de um travão - e do papel de um travão que se transforma no papel da mola principal. Estaline aplicou esta lei da dialéctica utilizando o exemplo da correlação entre o papel das forças produtivas e o das relações de produção:

"Este desenvolvimento peculiar das relações de produção, desde o papel de um travão sobre as forças produtivas até ao de uma mola principal que as impulsiona para a frente, e desde o papel de uma mola principal até ao de um travão sobre as forças produtivas, constitui um dos principais elementos da dialéctica materialista marxista". (**Estaline**)

Quanto ao que Engels chamou de "**forma espiralada de desenvolvimento**", gostaríamos de acrescentar uma brilhante citação de **Lenine** em "**A Questão da Dialéctica**":

"O conhecimento humano não é (ou não segue) uma linha recta, mas uma curva, que se aproxima infinitamente de uma série de círculos, uma espiral. Qualquer fragmento, segmento, secção desta curva pode ser transformado (transformado unilateralmente) numa linha recta independente, completa, que depois (se não se vê a madeira para as árvores) conduz ao pântano, ao obscurantismo clerical (onde é ancorado pelos interesses de classe das classes dominantes). Rectilinearidade e unilateralidade, petrificação e petrificação da madeira, subjectivismo e cegueira subjectiva - voilà as raízes epistemológicas do idealismo. E o obscurantismo clerical (= idealismo filosófico), é claro, tem raízes epistemológicas, não é infundado; é sem dúvida uma flor estéril, mas uma flor estéril que cresce na árvore viva do conhecimento humano vivo, fértil, genuíno, poderoso, onnipotente, objectivo, absoluto". [último parágrafo citado]

Karl Marx e Friedrich Engels desenvolveram a sua dialéctica marxista na luta contra todo o tipo de idealismo e metafísica.

A dialéctica marxista é fundamentalmente hostil a qualquer dogmatismo.

A dialéctica marxista tem sempre em conta certas condições históricas e as suas mudanças, como **Estaline** escreveu em "**Marxismo e Problemas de Linguística**":

"O marxismo é a ciência das leis que regem o desenvolvimento da natureza e da sociedade, a ciência da revolução das massas oprimidas e exploradas, a ciência da vitória do socialismo em todos os países, a ciência da construção da sociedade comunista. Como ciência, o marxismo não pode ficar parado, desenvolve-se e é aperfeiçoado. No seu desenvolvimento, o marxismo não pode deixar de ser enriquecido por novas experiências, novos conhecimentos - conseqüentemente, algumas das suas fórmulas e conclusões não podem deixar de mudar ao longo do tempo, não podem deixar de ser substituídas por novas fórmulas e conclusões, correspondentes às novas presas históricas. O marxismo não reconhece conclusões e fórmulas invariáveis, obrigatórias para todas as épocas e períodos. O marxismo é o inimigo de todo o dogmatismo". [último parágrafo]

Hoje, os Estalinistas -Hoxhaistas são os únicos verdadeiros marxistas, guiados pelos ensinamentos dos 5 clássicos, Marx, Engels, Lenine, Stalin e Enver Hoxha.

Que lugar histórico ocupará o estalinismo-hoxhaismo no desenvolvimento da ideologia proletária de Marx?

Para ocupar um lugar histórico no desenvolvimento futuro da dialéctica do marxismo é tarefa dos estalinistas-hoxhaistas fornecer as provas teóricas e práticas-históricas para a correcção dos ensinamentos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha sob as condições da globalização - nomeadamente através da vitoriosa Revolução Socialista Mundial, através do estabelecimento da Ditadura do Proletariado Mundial e através da construção do Socialismo Mundial e do Comunismo Mundial.

A dialéctica marxista é indivisível e o seu desenvolvimento futuro é inevitável, desde que o proletariado mundial exista e tenha de lutar pela sua libertação. A visão do mundo proletário foi fundada por Marx e Engels e mais desenvolvida por Lenine, Estaline e Enver Hoxha. Se apenas um pequeno bloco de construção de toda a dialéctica marxista - do Marxismo ao Hoxhaismo - se perde ou desaparece, então todo o edifício da ideologia proletária desmorona, e a ideologia proletária transforma-se em ideologia burguesa. Sem o desenvolvimento da dialéctica marxista, sem Estalinismo-Hoxhaísmo, a libertação do proletariado mundial está condenada ao fracasso.

Quem quer que hoje negue, mutile, falsifique ou reveja a dialéctica marxista, não pode ser um verdadeiro marxista.

Não se pode defender verdadeiramente a dialéctica do marxismo defendendo apenas os seus fundadores, Marx e Engels, e simultaneamente negando o seu desenvolvimento posterior por Lenine, Estaline e Enver Hoxha.

Hoje, a ponta de lança do anti-marxismo é dirigida contra nós, estalinistas-hoxhaistas, porque somos os verdadeiros defensores da dialéctica marxista.

Hoje, o Comintern (SH) é o único verdadeiro defensor de Karl Marx e de todos os outros 4 Clássicos. Voltamos a salientar, e continuaremos a salientar, nomeadamente que é impossível defender um único Clássico, sem defender simultaneamente todos os outros quatro Clássicos.

Guiados pelos ensinamentos invencíveis dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, marchamos resolutamente para a revolução socialista mundial, para a ditadura do proletariado mundial, para o socialismo mundial e para o comunismo mundial.

Juramos cumprir o grande legado que Karl Marx nos deixou.

Viva o 201º aniversário de Karl Marx!

Vivam os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha!

Proletários de todos os países, uni-vos!

Proletariado mundial, unam todos os países!

Abaixo o anti-marxismo aberto e reaccionário!

Abaixo a traição dos revisionistas e neo-revisionistas do marxismo!

Viva o Estalinismo-Hoxhaísmo que melhorou o ensino do Marxismo-Leninismo no mundo de hoje!

Viva o internacionalismo proletário!

Viva a revolução mundial proletária e socialista!

Viva a ditadura do proletariado mundial!

Viva o socialismo mundial e o comunismo mundial!

Viva o Comintern (SH) - o único defensor autêntico de Karl Marx e do proletariado revolucionário!

5 de Maio de 2019

Wolfgang Eggers

Comintern (SH)